

O FOLHÃO PORTO-ALEGRENSE.

Le besoin de la liberté animent les hommes. La pitié et l'esclavage détruisent tout.

(BEAUSOBRE.)

Subscreve-se para esta Folha por \$560 reis por trimestre: que sahira ás Terças quintas, e sábados.

Porto Alegre 1835: NA TYPOGRAPHIA RIO-GRANDENSE: LARGO DA PRAÇA.

INTERIOR.

OFFICIO.

Illm. e Exm. Snr. — Accusando recebido hoje as 8 horas da manhã a Carta Imperial, datada de 29 do corrente mez, pela qual a Regencia, em Nome de S. M. o Imperador, o Senhor D. Pedro II., Houve por bem Nomear-me para servir o lugar do Presidente d'esta Provincia, tenho a honra de participar a V. Ex., para o fazer presente a Mesma Regencia, que, com quanto minha gratidão corresponda á alta confiança, com que ella Se Dignou distinguir-me: nao' me é possível, por motivos ponderosos, aceitar a Administração Provincial; o que me deixa em extremo penalizado.

Tendo se divulgado nesta Cidade, apenas chegar o ultimo correio, que o actual Exm. Presidente da provincia por nem uma outra razão foi demittido, se nao' porque, respeitando a Opinião Publica, recusara cumprir o Decreto, pelo qual a Regencia, em Nome do Imperador, Houve por bem commutar em desterro por 15 annos para a provincia do Rio Grande do Sul a pena de galles perpetua, duas vezes impostas pelo Tribunal do Jury ao réo, um dos mais furiosos cabeças da sedição de 22 de Março do anno pp., Joao' Reinardo de Verna e Bilstein, que, limitando-se perante o Jury da Cidade de Marianna á implorar a clemencia dos Juizes, confessara haver perpetrado os mesmos delictos por que fora accusado; e seguindo eu, quanto á commutação, com que foi realmente absolvido, se não' recompensado aquelle mesmo facinoroso, os mesmos principios do Exm. Presidente, quando nao' fosse contraditorio, de certo faltara ao ac-

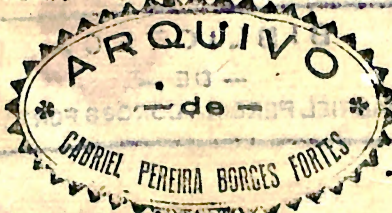
tamento devido á Primeira Autoridade do Imperio, se, ao facto do que venho de expender, aceitasse a Presidencia, para no mesmo dia ter de imitar o exemplo do digno Funcionario publico, que, exercendo a nao' considera de pouco momento a opiniao geral dos Mineiros, cujo resentimento contra os sediciosos de 22 de Março se alimenta a medida que se reproduzem, principalmente n'esta Capital, as funestas consequencias, a que tamanho crime expozera os pacificos habitantes da provincia.

Alem do exposto: permita V. Ex. que eu respeitosa, mas francamente declare, que nao' sympathizando com a marcha, que de tempos a esta parte tem seguido o Governo Imperial, á despeito dos clamores que em mais de uma Provincia se tem levantado; contrariando ou contrariado, mal poderia desempenhar as funções da Presidencia, que, em suas relações com o centro da União, deve ser, como um orgão fiel dos pensamentos e da vontade do Supremo Governo Administrativo do Imperio, estrictamente regulada pela Constituição e pelas Leis, sem que com tudo se despreze a Opinião Publica n'aquelles casos em que, salva a inviolabilidade da mesma Constituição e das Leis, se pode e se deve seguir um arbitrio razoavel e bem fundado.

Deos Guarde a V. Ex. I. C. do Ouro Preto 29 de Dezembro de 1834. — Illm. e Exm. Snr. Antonio Pinto Chichorro da Gama, Ministro; e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio. — Antonio da Costa Pinto.

Representação do Povo do Ouro Preto, levada á Regencia pela respectiva Camara Municipal.

SENHOR. Os Cidadãos da Imperial Cidade do Ouro Preto abaixo assignados, re-



O ECHO PORTO-ALEGRENSE.

unidos para exercer um dos mais preciosos direitos que a Constituição lhes outorga, vem perante o Throno de V. M. Imperial, representar a conveniencia publica, e a necessidade da mesma da revogação dos Decretos pelos quaes V. M. Imperial foi servido commutar a pena em que foi condemnado João Reinardo de Verna e Bilstein na de degredo para a Provincia do Rio Grande do Sul: e houve por bem aceitar a demissão que deu o Presidente desta Provincia, Antonio Paulino Lins e de Abreu.

A V. M. I. não é desconhecido que esse réo, cujo aggraviamento tem escandalizado a todos os Cidadãos que se interessão pela conservação da publica tranquillidade, pela manutenção da Justica, foi um dos principaes autores da sedição de 22 de Março do anno pp., que durante os 60 dias, em que esta Capital soffreu o jugo oppressor dos sediciosos, elle se distinguio em toda a sorte de crimes, já animando os revoltosos, já correndo a fazer fogo nos campos de José Correa, já praticando quanto podia correr para que o crime se sustentasse, e a autoridade legitima nao fosse restabelecida, como o exigia o bem da Provincia.

Tao' provados forão os seus crimes, que esse réo, depois de ter sido condemnado a galés perpetuas pelo Jury desta Capital, foi confirmada a sua sentença no da Cidade de Marianna.

Grande foi por isso a admiração dos Cidadãos, quando seberão que a boa fé de V. M. I. fora surprehendida na assignatura do Decreto que commutou a pena desse criminoso. Mas elles se persuadirão de que o Ministro de V. M. I., escutando as ponderosas reflexões do Presidente da Provincia, se retractaria de um acto, filho da imprudencia, se nao de outras causas que os Cidadãos recusão enumerar, e que saberia sacrificar os seus sentimentos particulares ao interesse geral dos Cidadãos; que o criminoso soffreria a pena que lhe foi imposta; e que aquelles que trabalharão para defender o Governo nao verião assim frustrados tantos padecimentos, e por aquelle mesmo em cuja defesa os supportarão.

Nao' era porem acreditavel que os Ministros de V. M. I., querendo sustentar o acto de um de seus Collegas, aconselhassem a V. M. I. a medida de conceder ao actual Presidente a demissão do cargo que tem desempenhado com tanta honra e dignidade, e tanto a contento dos Povos, só pelo simple-

facto de se nao' prestar o mesmo Presidente ao cumprimento de Decreto importario d'aquelle criminoso. Felizmente o nomeado por V. M. I. recusou aceitar o cargo para que fora eleito, porque, partilhando elle os mesmos sentimentos de que estão animados os Mineiros livres, nao' se prestaria a cumprir esse maldado Decreto, ou a soffrer a mesma sorte do seu antecessor, quando recusasse fazel-o.

Esta medida, Snr., aconselhada pelos Ministros de V. M. I. sob o pretexto de que a revogação do Decreto importaria o descredito do Governo, mostra antes capricho em quem a aconselhou e praticou, do que o verdadeiro zelo pelo bem do Estado, que deve animar os Ministros da coroa, e fazel-os respeitar a opiniao' do paiz. Será possivel, Snr. que V. M. I. consinta que uma Provincia inteira seja ultrajada, que se veja demittido um Presidente, só porque obrou de accordo com os sentimentos da Provincia á que preside? Os Cidadãos abaixo assignados se persuadem de que V. M. I. quando tiver bem considerado as peculiares circumstancias da provincia, se dignará revogar sob o nome de outro Decreto; que nao' nos privará de um habil administrador, como aquelle que possuímos; e que annuirá aos rogos de tantos Cidadãos, amigos sinceros da Monarchia Constitucional, da paz e da uniao' do Imperio. Mas se apesar de tudo, os Conselheiros de V. M. I. conseguirem conservar a V. M. I. na illusão, depois de tantos desgraçados exemplos, que tem occorrido em diferentes Provincias do Imperio, quem ouzara assegurar que, desattendidas nossas justas supplicas, a paz interna da Provincia se conserve, e que seja bem recebido o homem que for de propósito escollido para executor d'esses Decretos?

Os abaixo assignados, usando do direito de petição e da linguagem propria de um povo livre, somente pedem aquillo que está nos limites do Poder de V. M. I. de quem esperão benigno deferimento. E. R. M.

Seguirão-se as assignaturas.

Representação do Povo do Guro-Preto, dirigida ao Presidente de Minas, Antonio Paulino Lins e de Abreu.

Illm. e E. M. Snr. — Os Cidadãos abaixo assignados, resentidos com a noticia da demissão de V. Ex. se reunirão na Salla da Camara d'esta Cidade, e convocando o Juiz de Paz, para os presidir, unanimemente concordarão em representar a S. M. I. nao' só a conveniencia e necessidade de revogar o

BIBLIOTECA

— DE —

GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

O ECHO PORTO-ALEGRENSE

Decreto que desproporcionalmente moderou a pena do Sr. João Reinardo de Veina Bilstein, o mais influente dos cabeças da sedição de 22 de Março do anno pp.; mas tambem o segundo, que demitte a V. Ex. da Presidencia d'esta provincia, pela justiça com que representou contra a execução d'aquelle Decreto, tao' offensivo a opiniao' geral dos Mineiros.

E porque consta que o Patriota Antonio da Costa Pinto, nomeado para occupar a Presidencia, animado dos mesmos justos e honrados sentimentos de V. Ex. e concordante com os de toda a provincia, recusara aceitar a administracao' da mesma; os abaixos assignados, depois de exporem a V. Ex. a deliberação que tomarao', se congratulao' de ver que V. Ex. continua ainda na direcção dos negocios provinciales pela falta de um successor legal, e esperando que um favoravel deferimento á sua Representação lhes assegure por muito tempo a administração d'esta provincia confiada a Sabedoria e patriotismo de V. Ex. — Deos Guarde a V. Ex. por muitos annos. Imperial Cidade de Ouro Preto 29 de Dezembro de 1834.

Siguiro' as assignaturas.

Movimentos iguaes de indignação aos do Ouro Preto appareceram em Marianna, S. Joao' de El-Rei, Barbacena; e por todas as outras partes onde se chegou a noticia da demissão do Sr. Limpo d'Abreu.

O que fará o Governo á vista d'estas coisas? que será chegar o morião á mina, que ameaça explosão?

(Do Sete de Abril.)

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor do Echo.

Assusta-me a intimativa com que o Sr. Felisberto Machado de Carvalho Ourique atordoando a sua folha N. 46, invoca a Deoza Responsabilidade, esperando a seus amigos, verem-o ornado com os Louros do Triunfo, e succumbirem-me com hum dispendioso discurso de lagrimas para arredar ao Juri da verdade, e guial-o ao alvo do Patronato em quanto que nos crimes provados se absolve com a quartada intriga, e em mim ainda que me servisse de galladio huma evidente innocencia, se daria o nome de justiça recta ao que na verdade era sciã, o detestavel acto que mui claramente apregou a correspondencia do Sr. Cachoeirense Liberal, de natureza tao' parcial e nojentã que a própria Sentinella N. 461 confessa enojar-se della regeitando-a. E nao' o Sr. C. L. constrangido a ser hum tanto mais decente por nao' soffrer igual rejeição nas columnas do seu Echo, publica sua correspondencia de natureza meos corrosiva em o N. 78 da sua folha: nella descobre o homem de azo c seu liberalismo. O liberal tendo por alvo a correccão e ja' mais satisfacão a odio, so escreve e se encontra campo vasto na vida publicã; mas Vmc., Sr. C. L. sem regras de escrever neste sentido, forçoso lhe era despejar sarcasmos, defeitos naturaes que engendran-

do hum todo de pedantismo e estupidez opintasse a seu modo hum facto que em nada tende á causa geral. Exijo saber se a sua vida privada tem sido huma serie de virtudes, e se o seu fisico he o figurino de todas as bellezas? Sim! nao' tem cicatriz no rosto; embora os remorsos pelos feitos acres que a penna se enoja desenhar-lhe cicatriza profundamente a alma, e por isso tanto mais lhe he mister a seus asseclas, apregoar, e peitar a quem pinte o liberalismo, desfigurado por suas argo'es e feitos. E poderá hum tal pintor ser do numero dos liberaes quando apenas era do seu dever esclarecer-lhe os erros para conseguir sua empenha. O tempo o mostrará.

Esse aleijadinho, que Vmc. arçunha de merecedor de tantas attençãoes, seu preditor bem sentem as grandes considerações com que V. Ex. o ornou; e era mister cahir na sua penna para obter a sua funebre apologia em quanto que em outra verdadeira se metamorfoseava tudo em negra afronta ao mesmo, e o Publico então decidiria quem fora o motor. Allança e cara pintada com que quer o Sr. C. L. se accommettesse ao Sr. aleijadinho, he hum dos seus muitos empecilhos: o accommettedor attendendo toléza a esse defeito fisico, apenas se servio huma vergalho, arma com que os Bravos de Rio do em feito entrar na vereda da ordem aos convivas do C. L.

Continua este tratando aos Livres de indifferentes á alguns Festejos Nacionaes. Quaes? O do entremiz liberal por especulacão? Parece impossivel Sr. Liberal, arrojarse Vmc. a tal falsidades quando se prestavao' sempre a estes actos com grande entusiasmo, menos depois de conhecerem que com suas subscripções cooperavao' para o ultrage de sua Patria, ja demonstrado nas Folhas 204 do Recopilador Liberal, e N. 35 do Echo, chegando o despejo ao ponto de se promulgar o galleguismo perante nós, e á nossa custa. Sabemos que Vmc. pretendia que os livres fossem testemunhar tantas affontas, mas nos quisemos poupar a Vmc. dessa oportunidade, de mais, concorrer para as instituções de educacão á mocidade, a de saude, de Fabricas, instrumentos ruraes, e outros objectos que derivem de huma pura filantropia, saõ? as provas do verdadeiro Patriota Liberal, por que daqui forma a Nação seu Explendor, em quanto que huma burla e escarne acobertada com o nome de Festejo Nacional para o que deligencia subscripções o Sr. C. L., longe de promover o fervor Patriotico, principalmente na mocidade, imprime-lhe a desmoralisação politica, enerva-a, e nutre-lhe enfatuacão e vaidade; estes vicios se congratulao' com os theatrinhos e o luxo, duas das muitas artemanhas com que se pretende dar cabo do Brasil, entregando-nos á moleza e froxidao. E atreve-se o Sr. C. L. sectario de vil traicao' e audaz mofador de minha Patria, a queixar-se em folhas Publicas, por nao' o favorecerem para este genero de aleivosia? certamente forceja para que se atize que Vmc. he de alem-mar, e de conseguinte outro na excencia, e não' o que inculca; pois nesse caso he melhor entregar-se Vmc. ao lugubre som de carpir a morte, Sr. panaca, e deixar-se de arremessar-me ba do es en.

BIBLIOTECA

— DE —

GABRIEL PERGIRA CORGES FORTES

O ECHO PORTO-ALEGRENSE

feza do Sr. Ourique a quem nao' fendi, repro-
chando-o por se mostrar tao' aggravado em seu me-
lindre para nao' formar como formou numero na de-
dicao' de 29 de Dezembro, que o Sr. C. L. e
compulhia serem seja eu obrigado a calar e que
nao' me empenharei em sua publicidade mas nao'
em ir de quem ob'dece á ordem de silencio impos-
ta por SS. Mts.

O Cidadao' Nunes em que tambem falla o Sr. C.
L. nao' pode agradar-lhe, sem duvida por lhe des-
truir planos de iniquidade; calla entao' os feitos do
adoptivo Moura por ser o que mais influio na sedi-
cao' de 29 de Dezembro, e por se atrever a dizer
com infise que os Brasileiros merecem para Jui-
zes a negros á pouco libertados, e que destes á Bra-
sileiros natos nem uma differença encontram, e que
nao' sentem os livres do avego C. L.? Inimigo
assim a cauza da Liberdade, atrevese a conjurar
o Redacao' do Echo para nao' publicar corres-
pondencias dos Cachoeirenses Livres.

Concluirei supplicando ao ficticio C. L. termine
seu sofrimento publicando contra os livres, esses
crimes de que se inculca pejada sua imaginacao'.

Rogo-lhe, Sr. Redactor, a insercao' destas li-
nhas com o que muito obrigará ao seu Leitor.

Sapéca.

Senhor Redactor.

Cada vez me capacito mais que a maioria
dos Galegos é a corja mais estúpida, e mais falta
de caracter: nao' é de balde que sempre ouvi a Ne-
gociantes Francezes, Inglezes, Italianos &c. dize-
rem „ De todos os Negociantes do mundo o peor é
o Portuguez: (*) se fores á loja de hum outro Negoci-
ante comprar huma pessa de Fazenda pelo prego,
que corre, e perguntar-lhes quantas jardas tem, e
elle te disser, que tem trinta, fica certo, que has de
achar nella 32, ou 33; se fores porém a hum gale-
go, e te disser que tem trinta, acharás, sem duvida,
25, ou 26". Esta indestrutivel verdade foi por mim
muitas vezes conhecida; e agora a pouco succedeo
hum caso bem digno de ser retribuido a vergalho.

Luiz Sapéca, o protegido de Camello Bibianno,
comprando a hum Negociante varios aderegos va-
rios em custo de 35.000 rs., depois de se servir
delles sete dias, ficou somente com hum memoria
de Brillantes no valor de 85.000 rs., e mandou en-
tregar as outras pessos a titulo de nao' servir.
recusa o vendedor acceita-las, por ja as haver vendi-
do, e que faz o meu sapéca, entrega-as ao seu ca-
xeirinho, para as tornar a levar, ordenando-lhe, que
no caso de as nao' quererem receber, que atirasse-
lhe com ellas dentro de caza, e se safasse: se ben
o dice o amo, melhor o fez o caixeirinho: vai ao
Negociante, quer entregar-lhe a fazenda, este recu-
sa acceita-la, e o tal caixeirinho atira-lhe com ella
e espavorido corre em busca do amo, qual saltea-
dor, que sendo apanhado em fragante, foge com me-
do da justiga. Por a carta que transcrevo verá
Vmc. o caracter do Sapéca, e provado o quanto le-

*) Tem excepso'es.

(Do Redactor.)



vo dicto Sr. Sapéca — O Aderego de mem-
oria de 7.000 rs., seu caixeiro veio trazer pos-
trez vezes, para eu acceital-os; porem como eu
nao' costumo a acceitar coisas vendidas depois de
sete dias, nao' os quiz receber: entao' seu caixeiro
atirou-me com os ditos frastes sobre a Moza sem e-
ver, e fugio pela porta fora como hum ladrao' apa-
nhado em fragante. Mandame o importo da memo-
ria que ficou, e sirva a sua boa accao' para eu nun-
ca mais ter negocios com Vmc. Oxalá, que assim
fagao' todos Brasileiros, procurando só a seus
Patricios, e aos de mais Negociantes Estrangeiros,
para com elles negociarem, e abandonarem de nu-
na vez negociago'es com Galego's semelhantes; en-
tao' quero ver como elles se ha' de mecher, pois
estou certo, que nao' podendo elles roubar mais
dos Brasileiros &c. &c., irao' para Lisboa a vender
fritadas de matumbas. Sou, Sr. Redactor, seu cons-
tante Leitor.

O inimigo dos velhos

Para bem satisfazermos ao enxada' — Inimigo dos
Eichoços — se faz precizo que o mesmo responda
aos cinco quezitos que lhe propomos.

1º

Se poderá haver algum Boticario approvado, que,
podendo ganhar por sua profissao', ainda mesmo de
caixeiro, 500, ou 600 rs., se queira sugerir a ser
excrevente de hum Escrivao', ganhando 1000 reis
por dia?

2º

Se poderá haver algum Boticario approvado, que
podendo estar em sua caza manipulando remedios,
com liberdade, se queira sugerir, por menos ren-
dimento, a estar constrangido a escrever hum dia
inteiro na Reparticao' e em caza?

3º

Se poderá haver algum Boticario approvado, que
nao' tento credito para exercer a sua profissao', ou
sobre si, ou como caixeiro, possa tel-o para ser bom
empregado?

4º

Se poderá haver algum Boticario approvado, que
nao' sabendo Grammatica Portugueza, como con-
fessa o Sr. enaxiado, possa com justiga ser con-
emplado nas reformas das Alfandegas.

5º

Se poderá haver, fienalmente algum Boticario ap-
provado que obrando de esta forma, e tendo muita
economia, se suguete a ganhar menos por Patriotis-
mo, tendo urgente precisao' de sustento para a familia?
O Peizada.

ANNUNCIOS.

Quem quizer comprar Livros, proprios para se
aprender idioma Francez, dirija-se á esta Typo-
graphia, onde se dirá quem os tem.

Quem quizer comprar huma escrava crioula de
16 a 17 annos de idade, sem vicios, e que tem al-
guns pretimos; procure na rua da Ponte, esquina
da de Bragança, que achara com quem tratar.

Porto Alegre Typographia Rio-grandense, 1835